


ANEXO I - QUESTIONÁRIO



A pedagogia diferenciada na formação inicial: para uma educação inclusiva

O presente questionário, insere-se num exercício de investigação sobre a formação inicial dos/as docentes face à sua preparação para a inclusão de crianças com NEEs nas suas salas. Este foi adaptado de um questionário já existente de Maria de Fátima Paiva dos Santos (2008).

Tem como objectivo conhecer a opinião dos/as estudantes face à Inclusão de alunos/as com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Sempre que for referida a palavra docentes encare-a como professores/as e/ou educadores/as de infância.

Solicito que responda com precisão às questões apresentadas. Tenha atenção, que o seu questionário só poderá contribuir para a investigação referida desde que esteja completamente preenchido e encerrado na opção "Fim do Questionário". Por razões de concepção do programa se não completar o seu questionário e quiser mais tarde voltar para o acabar, terá que preencher tudo de novo.

Este estudo não será possível sem a sua participação. Não existem respostas certas ou erradas e os dados recolhidos são confidenciais.

Obrigada pela sua colaboração
Cátia Alves Areias

1.ª Parte (Características Pessoais)

1. Idade *

- 20-25
- 25-30
- > 30

2. Género *

- Feminino
- Masculino

3. Indique a escola/universidade onde tirou a Licenciatura

A sua resposta

4. De momento, frequenta o: *

- Mestrado em Educação Pré-Escolar
- Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º. Ciclo do Ensino Básico

5. Ano que frequenta:

- 1º ano
- 2º ano

6. Na sua formação inicial teve alguma(s) unidade(s) curricular(es) que o/a preparasse para a intervenção com alunos com necessidades educativas especiais? *

- Sim
- Não

7. Se respondeu sim na questão anterior e pensando na sua futura atividade profissional considera a formação que recebeu como:

- Muito Insuficiente
- Insuficiente
- Suficiente
- Boa
- Muito boa

8. Tenciona frequentar alguma formação especializada no final do mestrado? *

- Sim
- Não

SEGUINTE

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

A pedagogia diferenciada na formação inicial: para uma educação inclusiva

*Obrigatório

2ª. Parte

1. Para cada afirmação, por favor clique na opção que melhor exprime a sua opinião (assinale só uma hipótese) *

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1. Os docentes possuem muitas práticas necessárias para trabalhar com crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. A inclusão de crianças com NEE nas escolas/instituições obriga a uma alteração das atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. As crianças com NEE que estão nas escolas/instituições que frequentam os centros de apoio à aprendizagem são objeto de uma falsa inclusão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. O desafio que representa a socialização com as outras crianças estimula o desenvolvimento das crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. A atenção suplementar que requerem as crianças com NEE implica prejuízo para o restante grupo/turma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. A inclusão de crianças com NEE nas escolas/instituições favorecem a compreensão e aceitação das diferenças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. É difícil de gerir um grupo/turma que tenha crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. As crianças com NEE podem ser atendidas de uma forma mais ajustada, dando resposta às suas necessidades em grupos especiais separados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. O papel do docente não é sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Muitas atividades que os docentes realizam com as crianças são apropriadas para as crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Os docentes em conjunto com os docentes de Educação Especial devem envolver as famílias no processo ensino-aprendizagem das suas crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. As direções das escolas/instituições podem negar-se a incluir crianças com	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. A permanência exclusiva de uma criança com NEE numa sala de apoio à aprendizagem, tem um efeito negativo no desenvolvimento social e emocional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. A realização e avaliação dos planos e programas devem ser só da responsabilidade dos docentes de Educação Especial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Os comportamentos das crianças com NEE são um mau exemplo para as outras crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. A formação inicial inclui conhecimentos sobre a prática educativa com crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. As escolas/instituições podem solicitar recursos humanos adequados às necessidades, face à inclusão de crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. As crianças com NEE apresentam um comportamento que é desgastante para os docentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. As crianças com NEE são isoladas socialmente pelas outras crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. As crianças com NEE desenvolvem o seu potencial de aprendizagem de forma mais eficaz em salas especiais com técnicos especializados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. As escolas/instituições podem ser adaptadas facilmente para poderem incluir nos seus grupos crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22. Os docentes têm preparação suficiente para trabalhar com crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23. A criança com NEE desenvolverá mais as suas capacidades se estiver num grupo especial do que incluídas num grupo/turma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. Nas escolas/instituições dá-se mais ênfase às dificuldades e limitações das crianças do que às suas capacidades e potencialidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. O recurso à Educação Especial é suficiente para promover uma boa inclusão das crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26. A inclusão é um direito inquestionável independentemente dos resultados alcançados pelas crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27. A inclusão das crianças com NEE implicará a formação especializada por parte dos docentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28. É natural que as crianças com NEE criem agitação nas salas onde estão incluídas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. Às crianças com NEE devem ser dadas tantas oportunidades quantas as possíveis para serem incluídas de forma adequada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30. A educação inclusiva é benéfica para todos os intervenientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31. As escolas/instituições não dispõem de material necessário e específico para procederem à inclusão das crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32. As características pessoais do docente são fundamentais para uma boa inclusão de crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33. O apoio educativo dentro da sala, ajuda os docentes no trabalho com as crianças com NEE e com o restante grupo/turma em geral.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34. É provável que a inclusão de crianças com NEE tenha um efeito negativo sobre o seu desenvolvimento emocional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35. A maioria das crianças com NEE têm um comportamento adequado nas salas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36. O contacto que se estabelece entre as crianças com NEE e as outras crianças pode ser prejudicial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37. As crianças com NEE monopolizam o tempo do docente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38. A inclusão de crianças com NEE nas escolas/instituições promoverá a sua autonomia e independência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39. A inclusão de crianças com NEE requer mudanças significativas nos procedimentos educativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

40. O apoio educativo especializado em função do diagnóstico tem mais vantagens se for dado individualmente do que em grupo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41. É possível que as crianças com NEE manifestem problemas de comportamento ao serem incluídas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42. Os docentes de Educação Especial apoiam os docentes titulares na utilização de metodologias ativas e cooperativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43. A inclusão de crianças com NEE é benéfica e apresenta vantagens para todas as outras crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44. Muitas escolas/instituições não possuem condições físicas para receberem crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45. A eficácia pedagógica dos docentes torna-se reduzida quando têm crianças com NEE incluídas no seu grupo/turma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46. Os docentes trabalham em conjunto com os outros docentes/técnicos com o objetivo de promover a inclusão de crianças com NEE nas estruturas de ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47. As crianças com NEE são capazes de aprender o mesmo o que as outras crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48. As crianças com NEE têm ciclos de atenção mais curtos do que as outras crianças pelo que não podem participar nas atividades desenvolvidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49. Os docentes de Educação Especial apoiam os docentes titulares na implementação de respostas pedagógicas diversificadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

50. Os docentes de Educação Especial promovem a articulação com outros serviços com o objetivo de favorecer a inclusão das crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
51. O nível de exigência dos pais das crianças com NEE é maior do que o dos outros pais, o que condiciona os docentes face à inclusão de crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
52. As escolas/ instituições têm acesso a técnicos e terapeutas adequados com o objetivo de promover a inclusão de crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
53. O comportamento de uma criança com NEE requer mais paciência do docente do que o das outras crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
54. A presença de crianças com NEE promoverá a aceitação das diferenças por parte das outras crianças e dos docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
55. Recorre-se à pedagogia diferenciada quando estão incluídas crianças com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[ANTERIOR](#)

[SEGUINTE](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

A pedagogia diferenciada na formação inicial: para uma educação inclusiva

*Obrigatório

3ª. Parte

1. Classifique por ordem de prioridade crescente de 1 a 7, (sendo 1 a menos importante e 7 a mais importante) as condições que considera mais relevantes para que seja possível a realização de um efetivo processo de inclusão (Ex: ao atribuir 7 a uma condição a outra terá de atribuir 6 e a outra 5 e assim sucessivamente até 1). *

	1	2	3	4	5	6	7
Atitudes dos professores/educadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação/acompanhamento dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologia de ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formação específica para trabalhar com crianças com NEE's	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Materiais e recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colaboração entre docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicos especializados (psicólogos, terapeutas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Se considera que existe uma outra condição para além das anteriores indique qual:

A sua resposta

3. Durante os seus estágios qual foi a maior dificuldade que sentiu? *

A sua resposta

4. Que atenção teve quando preparava/planificava as suas atividades? *

A sua resposta

5. Este espaço destina-se a comentários/observações que deseje fazer e considere importantes sobre o tema focado e que não estejam contemplados (as) neste questionário.

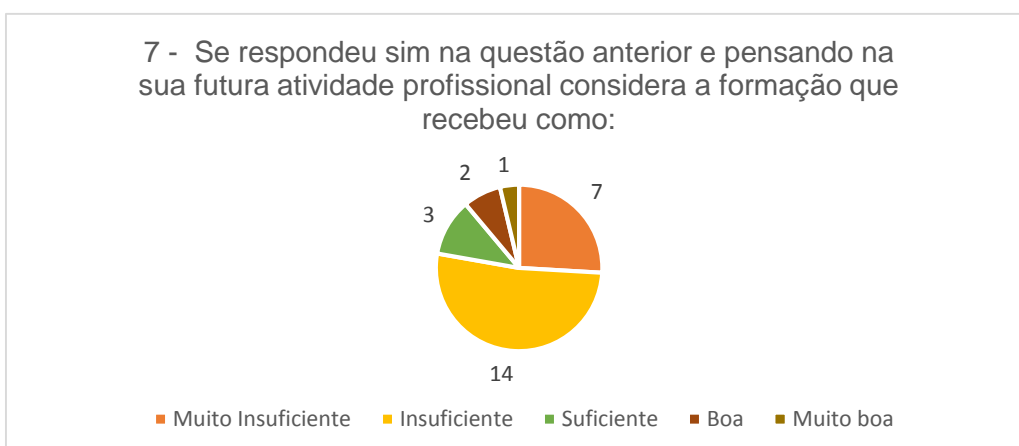
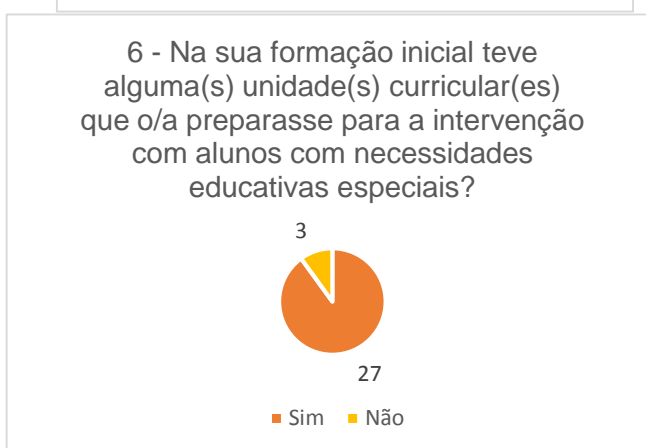
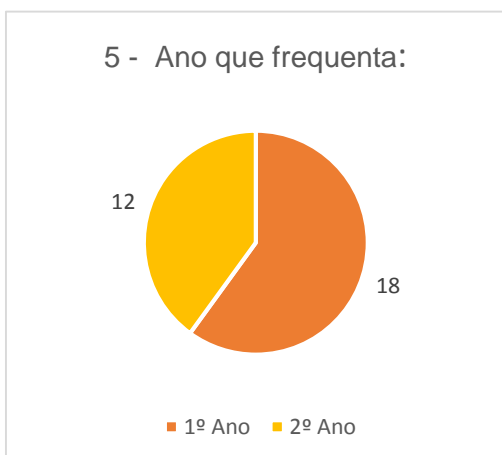
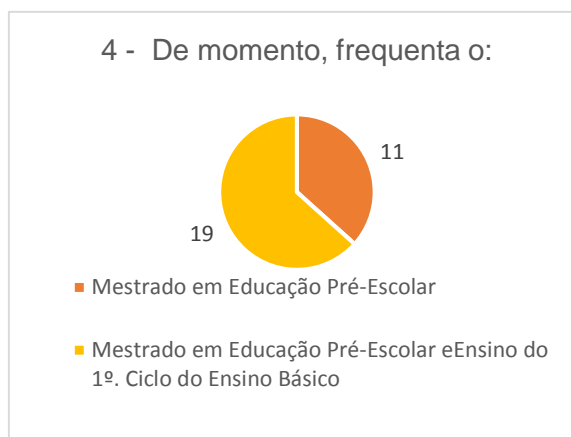
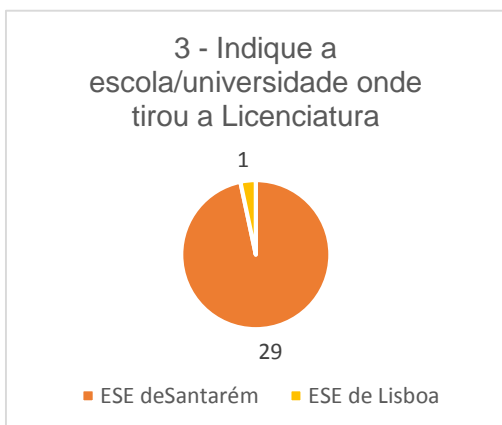
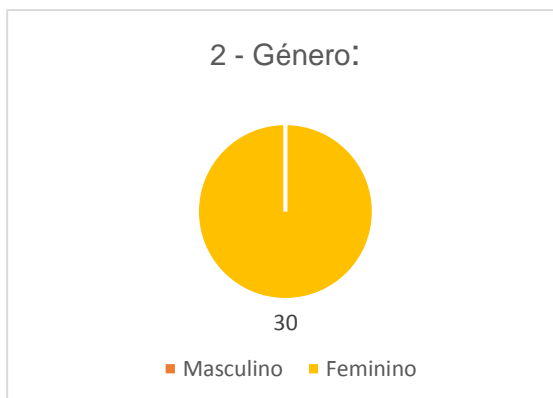
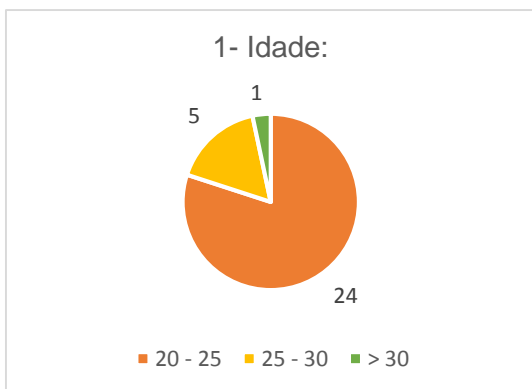
A sua resposta

ANTERIOR

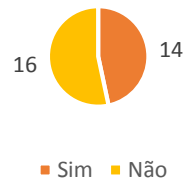
SUBMETER

ANEXO II – ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

1ª Parte do Questionário

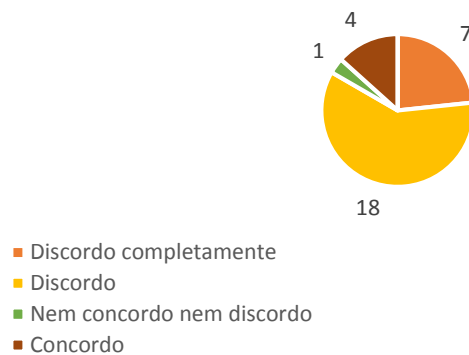


8 - Tenciona frequentar alguma formação especializada no final do mestrado?

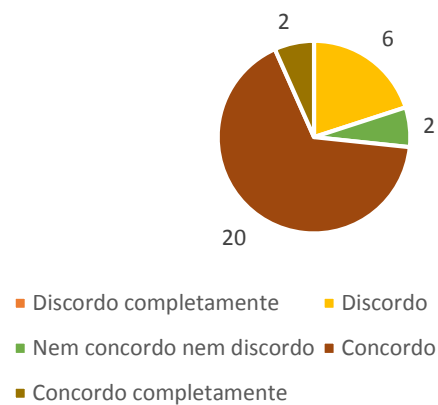


2ª Parte do Questionário

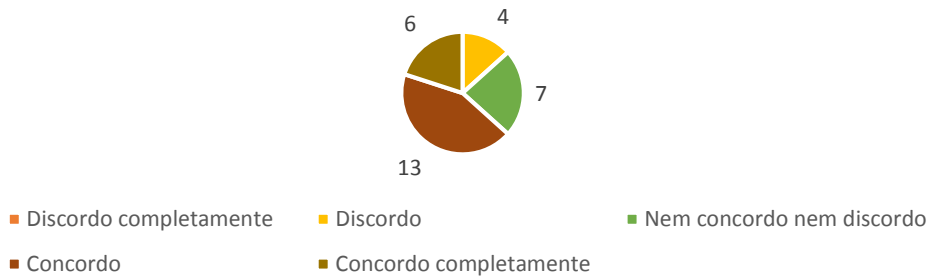
1- Os docentes possuem muitas práticas necessárias para trabalhar com crianças com NEE.



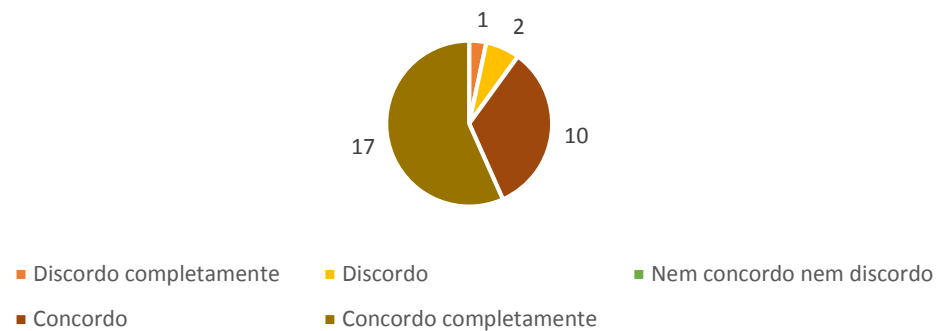
2- A inclusão de crianças com NEE nas escolas/instituições obriga a uma alteração das atividades.



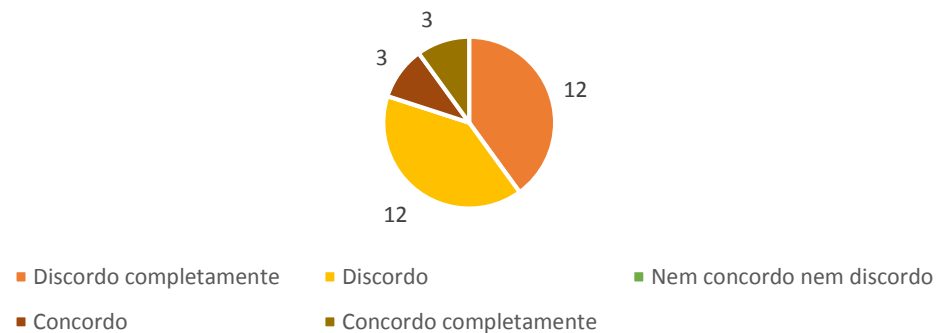
3- O comportamento de uma criança com NEE requer mais paciência do docente do que o das outras crianças.



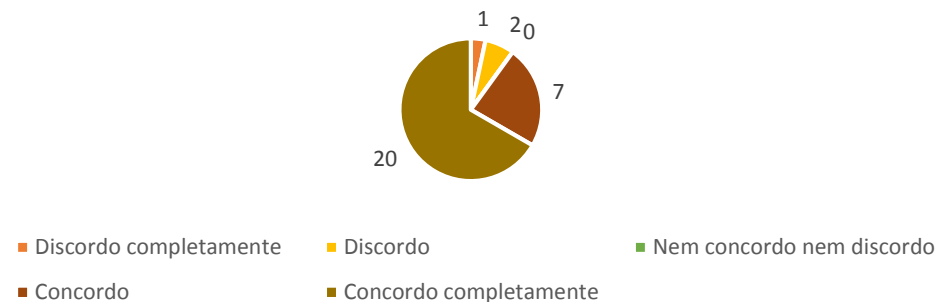
4- O desafio que representa a socialização com as outras crianças estimula o desenvolvimento das crianças com NEE.



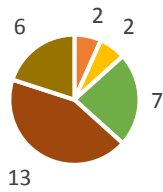
5- A atenção suplementar que requerem as crianças com NEE implica prejuízo para o restante grupo/turma.



6- A inclusão de crianças com NEE nas escolas/instituições favorecem a compreensão e aceitação das diferenças.

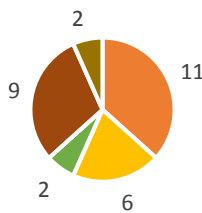


7- É difícil de gerir um grupo/turma que tenha crianças com NEE.



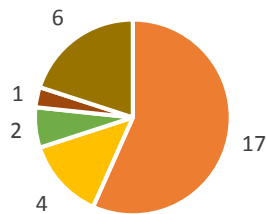
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

8- As crianças com NEE podem ser atendidas de uma forma mais ajustada, dando resposta às suas necessidades em grupos especiais separados.



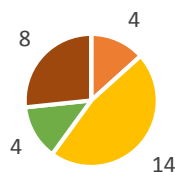
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

9- O papel do docente não é sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão.



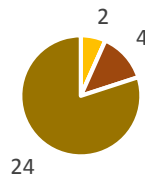
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

10- Muitas atividades que os docentes realizam com as crianças são apropriadas para as crianças com NEE.



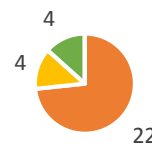
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

11- Os docentes em conjunto com os docentes de Educação Especial devem envolver as famílias no processo ensino-aprendizagem das suas crianças.



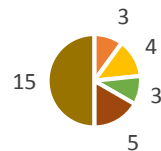
- Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem concordo nem discordo
- Concordo ■ Concordo completamente

12- As direções das escolas/instituições podem negar-se a incluir crianças com NEE.



- Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem concordo nem discordo
- Concordo ■ Concordo completamente

13- A permanência exclusiva de uma criança com NEE numa sala de apoio à aprendizagem, tem um efeito negativo no desenvolvimento social e emocional.



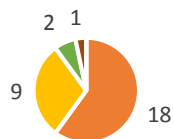
- Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem concordo nem discordo
- Concordo ■ Concordo completamente

14- A realização e avaliação dos planos e programas devem ser só da responsabilidade dos docentes de Educação Especial.



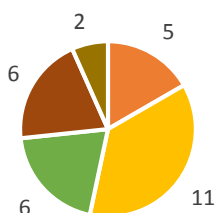
- Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem concordo nem discordo
- Concordo ■ Concordo completamente

15- Os comportamentos das crianças com NEE são um mau exemplo para as outras crianças.



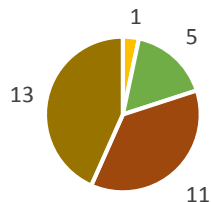
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

16- A formação inicial inclui conhecimentos sobre a prática educativa com crianças com NEE.



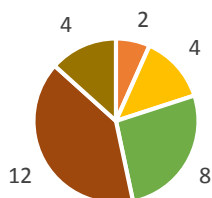
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

17- As escolas/instituições podem solicitar recursos humanos adequados às necessidades, face à inclusão de crianças com NEE.



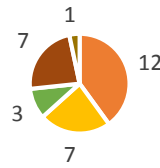
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

18- As crianças com NEE apresentam um comportamento que é desgastante para os docentes.



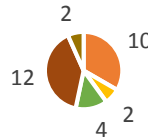
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

19- As crianças com NEE são isoladas socialmente pelas outras crianças.



■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

20- As crianças com NEE desenvolvem o seu potencial de aprendizagem de forma mais eficaz em salas especiais com técnicos especializados.



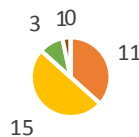
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

21- As escolas/instituições podem ser adaptadas facilmente para poderem incluir nos seus grupos crianças com NEE.



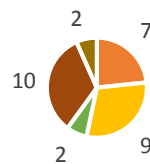
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

22- Os docentes têm preparação suficiente para trabalhar com crianças com NEE.



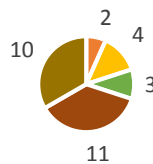
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

23- A criança com NEE desenvolverá mais as suas capacidades se estiver num grupo especial do que incluídas num grupo/turma.



- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concorde
- Concorde completamente

24- Nas escolas/instituições dá-se mais ênfase às dificuldades e limitações das crianças do que às suas capacidades e potencialidades.



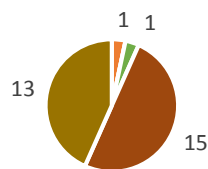
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concorde
- Concorde completamente

25- O recurso à Educação Especial é suficiente para promover uma boa inclusão das crianças com NEE.



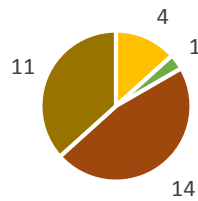
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concorde
- Concorde completamente

26- A inclusão é um direito inquestionável independentemente dos resultados alcançados pelas crianças com NEE.



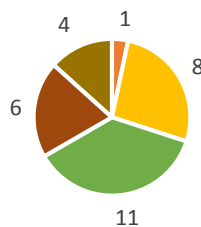
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concorde
- Concorde completamente

27- A inclusão das crianças com NEE implicará a formação especializada por parte dos docentes.



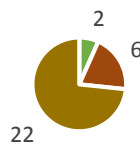
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

28- É natural que as crianças com NEE criem agitação nas salas onde estão incluídas.



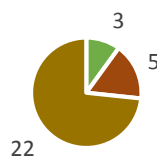
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

29- Às crianças com NEE devem ser dadas tantas oportunidades quantas as possíveis para serem incluídas de forma adequada.



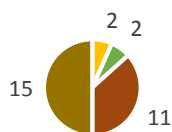
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

30- A educação inclusiva é benéfica para todos os intervenientes.



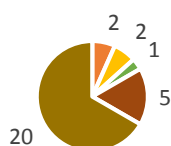
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

31- As escolas/instituições não dispõem de material necessário e específico para procederem à inclusão das crianças com NEE.



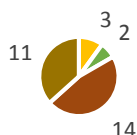
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

32- As características pessoais do docente são fundamentais para uma boa inclusão de crianças com NEE.



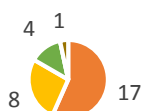
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

33- O apoio educativo dentro da sala, ajuda os docentes no trabalho com as crianças com NEE e com o restante grupo/turma em geral.



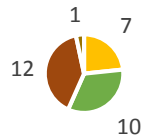
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

34- É provável que a inclusão de crianças com NEE tenha um efeito negativo sobre o seu desenvolvimento emocional.



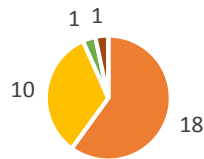
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

35- A maioria das crianças com NEE têm um comportamento adequado nas salas.



■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

36- O contacto que se estabelece entre as crianças com NEE e as outras crianças pode ser prejudicial.



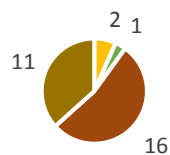
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

37- As crianças com NEE monopolizam o tempo do docente



■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

38- A inclusão de crianças com NEE nas escolas/instituições promoverá a sua autonomia e independência.



■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

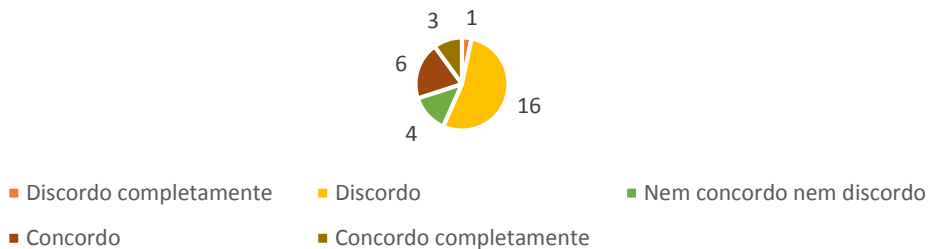
39- A inclusão de crianças com NEE requer mudanças significativas nos procedimentos educativos.



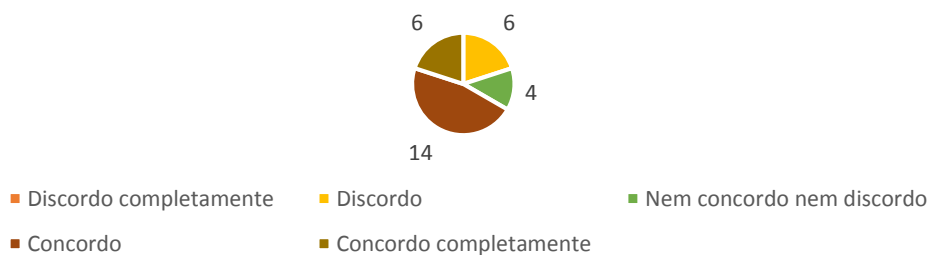
40- O apoio educativo especializado em função do diagnóstico tem mais vantagens se for dado individualmente do que em grupo.



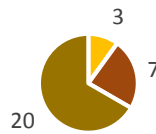
41- É possível que as crianças com NEE manifestem problemas de comportamento ao serem incluídas



42- Os docentes de Educação Especial apoiam os docentes titulares na utilização de metodologias ativas e cooperativas.

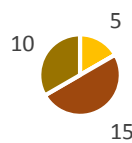


43- A inclusão de crianças com NEE é benéfica e apresenta vantagens para todas as outras crianças.



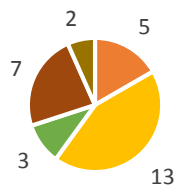
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

44- Muitas escolas/instituições não possuem condições físicas para receberem crianças com NEE.



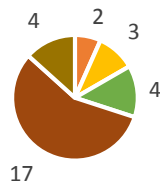
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

45- A eficácia pedagógica dos docentes torna-se reduzida quando têm crianças com NEE incluídas no seu grupo/turma.



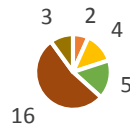
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

46- Os docentes trabalham em conjunto com os outros docentes/técnicos com o objetivo de promover a inclusão de crianças com NEE nas estruturas de ensino.



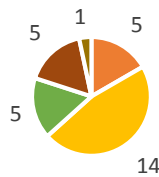
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem concordo nem discordo
■ Concordo
 ■ Concordo completamente

47- As crianças com NEE são capazes de aprender o mesmo o que as outras crianças.



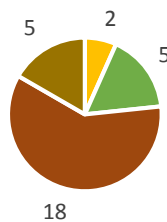
- Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem concordo nem discordo
- Concordo ■ Concordo completamente

48- As crianças com NEE têm ciclos de atenção mais curtos do que as outras crianças pelo que não podem participar nas atividades desenvolvidas.



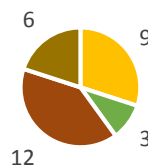
- Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem concordo nem discordo
- Concordo ■ Concordo completamente

49- Os docentes de Educação Especial apoiam os docentes titulares na implementação de respostas pedagógicas diversificadas.



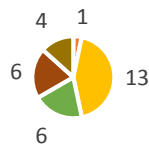
- Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem concordo nem discordo
- Concordo ■ Concordo completamente

50. Os docentes de Educação Especial promovem a articulação com outros serviços com o objetivo de favorecer a inclusão das crianças com NEE.



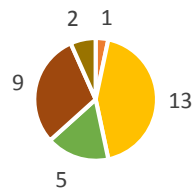
- Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem concordo nem discordo
- Concordo ■ Concordo completamente

51- O nível de exigência dos pais das crianças com NEE é maior do que o dos outros pais, o que condiciona os docentes face à inclusão de crianças com NEE.



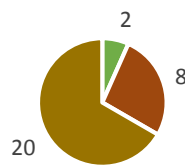
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

52- As escolas/ instituições têm acesso a técnicos e terapeutas adequados com o objetivo de promover a inclusão de crianças com NEE.



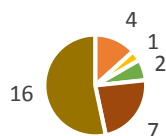
- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

54- A presença de crianças com NEE promoverá a aceitação das diferenças por parte das outras crianças e dos docentes



- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

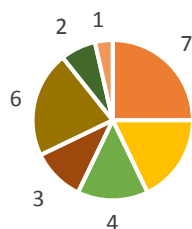
55- Recorre-se à pedagogia diferenciada quando estão incluídas crianças com NEE.



- Discordo completamente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo completamente

3ª Parte do Questionário

1 - Classifique por ordem de prioridade crescente de 1 a 7 , (sendo 1 a menos importante e 7 a mais importante) as condições que considera mais relevantes para que seja possível a realização de um efetivo processo de inclusão



- Atitudes dos professores/educadores
- Avaliação/ acompanhamento dos alunos
- Metodologia de ensino
- Formação específica para trabalhar com crianças com NEE's
- Materiais e recursos
- Colaboração entre docentes
- Técnicos especializados (psicólogos, terapeutas)

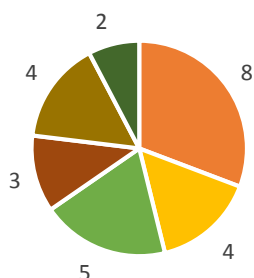
2. Se considera que existe uma outra condição para além das anteriores indique qual:

2 respostas

Colaboração dos pais.

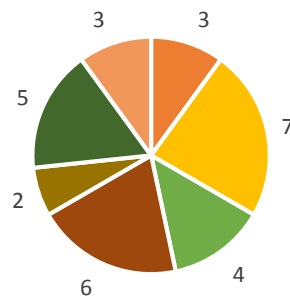
Formação para trabalhar com as diferenças sejam estas NEE ou não

3 - Durante os seus estágios qual foi a maior dificuldade que sentiu?



- Planificar atividades adequadas a todo o grupo
- Poucos recursos adequados
- Comportamentos
- Compreender as crianças com NEE
- Gerir o grupo
- Realizar Pedagogia Diferenciada

4 - Que atenção teve quando preparava/planificava as suas atividades?



- A avaliação
- Características de cada criança
- Participação equitativa
- Motivação/Estimulação para a aprendizagem
- Necessidades/Interesses das crianças
- Ritmos de cada criança
- Adequar as atividades a todo o grupo

5. Este espaço destina-se a comentários/observações que deseje fazer e considere importantes sobre o tema focado e que não estejam contemplados (as) neste questionário.

2 respostas

Acho que durante a licenciatura devíamos ter uma melhor preparação para situações com crianças com NEE.

As crianças com NEE não devem ser o principal foco das nossas preocupações enquanto professores. De alguma forma, todos somos especiais e o professor deve preocupar-se com cada um tendo em conta as suas especificidades. Por exemplo, às vezes pode ser mais desafiante uma criança com um comportamento desafiador, do que uma criança com NEE para a qual já podemos ter um plano adequado...

ANEXO III – GUIÃO DA ENTREVISTA

GUIÃO DE ENTREVISTA

Introdução

A entrevista que se segue insere-se num exercício investigativo sobre Pedagogia Diferenciada: para uma Educação Inclusiva, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Com esta entrevista, pretendemos fazer o levantamento das práticas/attitudes dos docentes do Pré-Escolar e do 1º ciclo, face à inclusão de alunos com NEE nas escolas/instituições.

Para tal solicitamos e agradecemos a sua melhor colaboração, sem a qual este estudo não será possível, garantindo-lhe que os dados recolhidos com a entrevista são absolutamente confidenciais.

1ª Parte

1- Idade: _____

2- Género: (assinala com uma X)

Masculino

Feminino

3- Grau Académico:

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

4- Tempo de serviço: _____

5- Número de alunos que constituem o seu grupo/turma: _____

6- Indique o número de alunos com NEE: _____

7- Indique a que domínio(s) pertence(m) a(s) problemática(s) da(s) criança(s) com NEE:

- Cognitivo Motor Emocional Comunicação
- Auditiva Visual Outro: _____

2ª Parte

Bloco - Percurso Profissional

- 1- Sintetize o seu percurso de ensino. Refira como eram as escolas onde lecionou, o tipo de alunos e em que altura teve contacto com alunos com NEE.
- 2- Refira algumas dificuldades, vantagens e desvantagens que encontrou nas escolas/instituições onde lecionou?

Bloco – Conceção de NEE

- 1- O que é, para si, NEE?
- 2- Em relação à(s) criança(s) com NEE do seu/sua grupo/turma, concorda com a problemática que lhe foi identificada?

Bloco – Conceção de Escola Inclusiva

- 1- O que é, para si, a escola inclusiva? Refira quais as vantagens e desvantagens que se encontra na escola inclusiva.
- 2- Considera que a sua escola/instituição é inclusiva?

Bloco – Conceção de Pedagogia Diferenciada

- 1- O que é, para si, a Pedagogia Diferenciada?

- 2- Considera que a pedagogia diferenciada só se aplica quando existem crianças com NEE incluídos num grupo/turma?

- 3- De que forma diferencia a sua prática profissional?

Bloco – Atitudes face à inclusão

- 1- Qual a sua opinião sobre a inclusão de crianças com NEE nas escolas/instituições, independentemente do grau e do tipo de perturbação?

- 2- É a favor ou contra a inclusão e porquê? Que vantagens e desvantagens encontra na inclusão de crianças com NEE?

- 3- E os seus colegas, são a favor ou contra a inclusão?

- 4- De que forma o pessoal não docente lida com as crianças com NEE e como colaboram com os docentes?

- 5- Os pais das crianças sem NEE são a favor da inclusão? Como a encaram?

Bloco – Metodologias de ensino

- 1- Descreva a metodologia utilizada no seu dia-a-dia. Refira como gere o grupo face à diversidade, planificação e avaliação.
- 2- Comente a seguinte afirmação: “ a Pedagogia Diferenciada é uma estratégia para a inclusão”
- 3- Comente as suas principais dificuldades em relação ao atendimento das crianças com NEE, nomeadamente, a nível dos recursos materiais e humanos, infraestruturas e formação
- 4- Existe um trabalho em equipa para atender os alunos com NEE? Refira como é a relação entre os diversos intervenientes no processo.
- 5- Como é a sua relação com as famílias das crianças com NEE? Comente as experiências positivas e/ou negativas que teve no relacionamento com as famílias.

Bloco – Práticas Inclusivas

- 1- Descreva as práticas inclusivas que utiliza. Dê exemplos dessas práticas.
- 2- Descreva uma situação de prática inclusiva que tenha corrido bem e outra que não tenha corrido tão bem.
- 3- Gosta de ter crianças com NEE nas suas/seus turmas/grupos? Considera positivo para todas as crianças ter crianças com NEE na sala?

- 4- De que forma é que as crianças sem NEE se relacionam com as crianças com NEE?

Bloco – Recursos e organização do ambiente educativo

- 1- Fale sobre os recursos disponibilizados pela escola e se estes correspondem às necessidades do seu grupo.

- 2- Quais as medidas que têm sido adotadas na escola para facilitar a inclusão de crianças com NEE?

- 3- Partindo das suas reflexões pessoais, refira quais as suas maiores e mais urgentes necessidades, que poderão ajudar a sua escola a melhorar a inclusão dos alunos com NEE.

Bloco – Formação

- 1- Durante a sua formação inicial teve alguma unidade curricular que o/a preparasse para trabalhar com crianças com NEE?

- 2- Já realizou alguma formação/curso específico para trabalhar com crianças com NEE? Fale-nos sobre essa formação/curso, nomeadamente, tipo de formação e porque é que a fez?

- 3- Como avalia a sua aptidão profissional para adaptar a sua função docente às características de uma educação inclusiva? Sente-se pedagogicamente preparado?

Bloco – Inclusão Escolar

- 1- Depois desta conversa, tem mais algum dado relevante ou sugestão que queira acrescentar sobre a inclusão escolar de crianças com NEE de caráter permanente nas escolas/instituições?

ANEXO IV – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Introdução

A entrevista que se segue insere-se num exercício investigativo sobre Pedagogia Diferenciada: para uma Educação Inclusiva, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Com esta entrevista, pretendemos fazer o levantamento das práticas/attitudes dos docentes do Pré-Escolar e do 1º ciclo, face à inclusão de alunos com NEE nas escolas/instituições.

Para tal solicitamos e agradecemos a sua melhor colaboração, sem a qual este estudo não será possível, garantindo-lhe que os dados recolhidos com a entrevista são absolutamente confidenciais.

Professora de 1ºCEB

1ª Parte

1- Idade: 55

2- Género: (assinala com uma X)

Masculino Feminino

3- Grau Académico:

Licenciatura Mestrado Doutoramento

4- Tempo de serviço: 33anos

5- Número de alunos que constituem o seu grupo/turma: 19

6- Indique o número de alunos com NEE: 4

7- Indique a que domínio(s) pertence(m) a(s) problemática(s) da(s) criança(s) com NEE:

- Cognitivo Motor Emocional Comunicação
- Auditiva Visual Outro: _____

2ª Parte

Bloco - Percorso Profissional

- 1- Sintetize o seu percurso de ensino. Refira como eram as escolas onde lecionou, o tipo de alunos e em que altura teve contacto com alunos com NEE.

“Sintetizar o meu percurso pessoal, então é assim... Eu ainda sou dos antigos Magistérios Primários. Comecei em 81, na altura exigia-se o 11º ano embora eu tenha o 12º, fiz em simultâneo com o 1º ano do Magistério, porque eu acabei o 11º e candidatei-me... fiz na Escola de Magistério Primário de Portalegre, porque estávamos a começar a fazer a transição dos Magistérios para as Escolas Superiores de Educação. No início dos anos 80, Lisboa fechou nesse ano em que eu me candidatei, Santarém fechou... Eu sou alentejana, distrito de Évora e o mais perto que eu tinha ou era Santarém que tinha fechado ou Lisboa (que eu penso que nesse ano ainda ficou aberta). Eu sei que só tinha duas escolhas, ou Portalegre ou Lisboa, e como eu não gosto muito de Lisboa para viver, gosto mais quando é para passear, preferi ficar no Alentejo um bocadinho mais acima. Fui para Portalegre, fiz uma boa escolha, porque é uma escola muito boa, formou-me muito bem! Tive professores que tinham uma formação ótima, estagiei todos os anos... O estágio não tem nada a ver com os vossos, estou cansada de aqui dizer a pessoas que aqui recebo. No 1º ano eu estagiei no 2º semestre, estagiava 3 dias por semana. 3 dias estás a ver? Às manhãs, porque aquilo era horário duplos, eram as chamadas escolas anexas. Depois no 2º ano estagiei muito mais tempo. Tive a possibilidade no 2º ano de estagiar com o Método Global puro, com duas professoras que trabalhavam em simultâneo, em que uma dá uma área e a outra dá outra área. O Método Global é um método que exige muito trabalho, muito material concreto. E eu sou uma defensora do Método Global para ensinar e aprender a ler e a escrever e utilizo. Quando não havia obrigatoriedade dos Agrupamentos não usarem manuais eu fazia,

não usava manual. Agora sou obrigada a usar manual! Tenho de andar a “reboque”, que eu não gosto! Porque tenho planificações comuns, então eu faço... quando tive o 1º ano, ou seja há dois anos... o que é que eu faço? Pego nos manuais utilizo, mas antes de pegar no manual tenho materiais meus, tudo Global. Parto sempre de uma frase, do primeiro dia da primeira semana que eu costumo escrever ali, faço com que eles consigam ler sem saberem nada. Leem aquela frase, depois parto as palavras, dos sons, das sílabas. E depois vou sempre pelas sílabas, nunca dou muita ênfase à letra. Mas não faço como fazia, que eu só usava os meus materiais. E que, faz com que os alunos tenham uma tendência menor para o erro e leiam mais rapidamente. Eu consigo na mesma, um bocadinho menos porque tenho de usar aqueles materiais, que fala na letra não é? Eu tenho obrigatoriamente de falar nela, mas tento na medida em que posso, ali com aquela autonomia fazer isso. O 3º ano estagiámos quase o ano inteiro e deu-me uma grande experiência para o mercado... Eu senti-me preparada para enfrentar o mercado de trabalho. Vinculei-me no 1º ano, já passei por muitas escolas, já fiz quase tudo o que há para fazer na profissão. No meu 2º ano de serviço, fui convidada a trabalhar numa prisão, Vale dos Judeus. Estive lá 2 anos a ensinar a aprender a ler e a escrever presos, não sei se sabes mas o Vale dos Judeus tem presos de maior “gabarito”, ou sejam presos com crimes mais graves, eu tive desde traficantes de droga, a violadores, a homicidas, tive de tudo... Tive duas turmas de 1º ano e duas turmas de 2º ano, alguns continuaram. Ensinei a ler e a escrever presos com 30 anos que eram assaltantes de ourivesarias, que tinham uma pena que ia até 2025, ainda lá devem estar... Eu era uma miúda, portanto, eu acabei o meu curso com 21 anos e fui para lá com 23. Casei-me no segundo ano que lá estive. Foi uma experiência muito enriquecedora, primeiro porque sou uma pessoa muito para à frente, considero-me uma pessoa desinibida, uma pessoa sem medos. Portanto, uma pessoa enfrentar uma coisa destas tem mesmo que ser uma pessoa sem receio, que tenha alguma segurança em si própria e que não tenha receio de enfrentar 20 homens condenados, que estejam presos. Não é fácil mas também não achei que fosse assim tão difícil... Para mim ... Embora existam pessoas que não se imaginam a fazer aquele tipo de trabalho. Estive lá dois anos, porque entretanto engravidei, depois fiquei aqueles meses de licença e depois voltei à “base”. Em simultâneo enquanto estava lá, também dei alfabetização de adultos durante a noite. Depois já estive numa Direção de Escola, fui vice-presidente de um Concelho Executivo, tive lá uns 3 ou 4 anos. Depois entretanto troquei de localidade, arranjei um destacamento fui para a Educação Especial, estive lá 4 anos. Depois vim em 2006 para este agrupamento onde estou e fui coordenadora de departamento 7 anos. Já fui coordenadora de escola, desta escola onde estou, fui coordenadora de estabelecimento e sou sub-coordenadora este ano. Portanto eu já... Só ainda não fui

diretora... Tirando isso, acho que já conheci todos os lados. Já avaliadora como coordenadora, avalei 20 colegas naqueles anos que tive de avaliar. Portanto, também fiz avaliação de docentes. Portanto, como estás a ver o meu currículo já é bastante vasto. Sou professora cooperante da ESES também. O meu mestrado é na área da Supervisão da Educação, está relacionada com isto. E sou cooperante já há algum tempo. Quando tive contacto pela primeira vez com crianças com NEE? No meu estágio não me lembro de ter... agora no meu primeiro ano de serviço tive dois alunos com 14 anos, um deles tinha uma perturbação, mas não estava inserido na Educação Especial, portanto não posso dizer que ele era um NEE, mas que ele tinha muitas necessidades tinha! Era muito desequilibrado. Um deles, de 14 anos, quando lhe dava assim aquelas fúrias, pegava numa mesa e mandava a mesa ao ar com tudo o que lá estivesse em cima! Com um NEE, com os termos em que o encaramos hoje... Uns aninhos mais tarde tive pela primeira vez uma invisual. Já trabalhei com surdos profundos, aqui nesta mesma sala. A minha anterior turma nesta escola. Já vim para esta escola em 2006. Já tive uma invisual mesmo, com próteses oculares, que logo em pequenina teve um tumor nos olhos. Foi operada em bebé, na Suíça, onde lhe colocaram as próteses. Era uma miúda espetacular, com uma inteligência acima da média, que entretanto já deve ter terminado a faculdade. E aqui tive também um excelente aluno, surdo profundo, mas que consegue falar e consegue entender. Se ele não falar não se percebe que ele é surdo. Ele lê labialmente muito bem porque foi estimulado desde muito pequenino pelos pais. Depois como já disse, tive na Educação Especial em que tive muitas crianças com NEE, não é? Com várias problemáticas.”

2- Refira algumas dificuldades, vantagens e desvantagens que encontrou nas escolas/instituições onde lecionou?

“Pensando na invisual, eu tinha o apoio da colega da Educação Especial, que era uma colega especializada para os invisuais, que vai duas vezes por semana, o resto é conosco. Eu tive de aprender braille, que depois acabamos por esquecer, mas tive de aprender e ensinei-a a ler e a escrever, com alguma ajuda, com algum trabalhinho que a colega deixava, com materiais tipo livros com lixa, coisas com relevo para eles perceberem porque é tudo pelo tato e ela também escrevia na maquininha de braille. Portanto, é assim, não é tipo insegurança, eu não sabia, vou aprender. Sou uma pessoa muito predisposta. Olha como é que se faz? Vamos aprender braille! Portanto, a parte pedagógica está lá, se tu tens a componente pedagógica, que é saber como te

relacionar com a criança, depois a parte dos materiais ou de como fazer, a estratégia, a metodologia, a empatia, o relacionamento, o fazer com que a criança se sinta bem integrada no grupo, que seja aceite porque por exemplo, era uma miúda de “gancho”, com uma personalidade muito forte. Quando ela teimava que não queria fazer, como lidar? É necessário saber, perceber quando a criança está em baixo ou quando a criança está com dúvidas... Por exemplo, como ela não vê, ela quer saber como é uma nuvem e depois como e que se explica? Ela era uma criança muito curiosa e muito exigente. Depois ela tinha próteses e eu tive de aprender, ensinada pela mãe, as próteses às vezes caíam. Como voltar a colocá-las? Portanto tens de aprender! Foi uma coisa diferente que também tive de aprender, a colocar-lhe as próteses porque os outros diziam “AHHHH, caiu-lhe o olho!” Não é um olho, é uma prótese, é difícil de entenderem. E aconteceu... Não aconteceram muitas vezes, mas ainda aconteceu. Portanto, eu gostei da experiência, eu gosto de fazer experiências novas, gosto de me aventurar e dou-me como grata ter essas vivências na minha formação.”

Bloco – Conceção de NEE

1- O que é, para si, NEE?

“Eu não vou dizer que concordo com tudo, não concordo! Acho que as crianças não têm o tempo, não têm os recursos e não têm os apoios que deveriam ter. Eu tenho 4 alunos que devia ter apoio direto de uma colega que vem duas tarde e uma manhã, portanto 6 horas, 4 alunos. Dizer que isto é um apoio? Não é! O que beneficia mais desse apoio é o que tem o défice cognitivo, porque está a um nível de 1º ano e, mesmo assim, é um 1º ano mesmo no início do 1º ano. Ele já tem 9 anos, já teve um ano de adiamento de escola, tanto que é daquelas crianças que precisa mesmo de um professor para ele, porque ele não tem autonomia, ele não consegue trabalhar sozinho. Eu não consigo dar-lhe o apoio nas outras dezanove horas semanais não é? Para estar permanentemente ao pé dele, não consigo. Para eu lhe dar esse apoio individual descoraria de todos os restantes e então não consigo. Portanto, não me sinto frustrada, não, não me vou frustrar com coisas que eu não tenho responsabilidade. Eu só me frustrro com aquele que poderia ter feito melhor e não fiz, agora com coisas que eu não tenho culpa, porque não sou eu que mando, porque não sou eu que distribui-o os apoios, não sou eu que distribui-o as horas, não me posso sentir frustrada. Agora dizer assim gostaria de poder ajudá-lo mais? Esta criança até não muito, porque é assim, ele não

dá mais. É uma criança que precisa de mais apoio, precisava de terapia da fala este ano tiraram, sempre teve este ano não tem, porque foi canalizada para a unidade de multideficiência que a escola tem. Eles não têm, ficaram privados. Eu tinha aqui 3 alunos com dislexia, têm a sala da dislexia uma vez por semana uma hora, o que já é bom, com a professora da Educação Especial, mas em termos de apoio real e efetivo àquelas disciplinas, e eu tenho um 3º ano, um ano exigentíssimo a nível do Estudo do Meio e da Matemática, que é muito complicado. E eu precisaria que aquela professora ficasse mais tempo para dar apoio a estes miúdos. E ela não dá. Eu considero que as NEE são as necessidades que uma criança tem individualmente. Cada um é um indivíduo tem necessidades específicas e próprias e para cada essa necessidade devia ter um número de horas correspondente. Se um precisa de 3, então, são aquelas 3 horas. O outro precisa de 2, então, são essas 2. E não serem 6 horas divididas por 4 crianças, uns beneficiam outros não beneficiam, portanto, isto não é uma maneira de comutar as necessidades que eles têm. Eles precisavam de ter um apoio mais direto e mais incisivo. Em termos de recursos, ele tem terapia ocupacional 1 hora por semana, que não é nada! Não funciona, é para atar os sapatos, apertar o fecho, os botões, coisas muito funcionais, que ele já faz, já conseguiu ao longo destes anos, desde o Pré-Escolar. Mas eles precisariam de outro tipo de material, ter jogos que os colegas não têm, terem jogos específicos. A colega o ano passado comprava do bolso dela e trazia para trabalhar com este miúdo. Precisavam de ter jogos, de ter sala uma sala específica para trabalhar com este miúdo com o défice cognitivo, coisas específicas que o estimulassem a aprendizagem, que não é um papel, uma ficha que o vai estimular uma criança com défice cognitivo. É o jogo, é o lúdico, é o concreto, é o manuseamento, isto é o que o faz estimular uma criança com aquele défice. Ora, eu não tenho tempo para o fazer, a colega não o faz e o tempo vai-se passando. Portanto do modo como nós estamos, entretanto a lei vai ser revista novamente, provavelmente por aquilo que indica para pior, não vejo perspectivas de melhorias futuras. Sinceramente, não vejo.”

2- Em relação à(s) criança(s) com NEE do seu/sua grupo/turma, concorda com a problemática que lhe foi identificada?

“Sim, concordo. Primeiro o cognitivo já não foi assinalado por mim, ele já vem e continua a acentuar essa problemática. Dos 4 só uma é que foi assinalada por mim. Era uma miúda que veio repetir o 1º ano comigo, portanto, fez duas vezes o 1º ano. Veio de outra escola do Agrupamento, uma miúda que não falava, não se expressava, tinha muita dificuldade a ler e trocava-me as letras todas. Eu achei que era melhor que os pais a

levassem ao médico de família. Fez-se a despistagem, realmente veio o estudo neurológico dizer que era uma dislexia, uma dislexia da mais grave que eu tenho. Os outros dois vieram porque ficaram retidos no 2º ano e vieram integrar a minha turma no 2º ano, ou seja não são da raiz inicial da turma, foram encaminhados pela professora do ano anterior em que eles ficaram retidos.”

Bloco – Conceção de Escola Inclusiva

1- O que é, para si, a escola inclusiva? Refira quais as vantagens e desvantagens que se encontra na escola inclusiva.

“ Eu acho que a escola atual, seja ela aqui, no Norte ou no Sul, não é nada inclusiva. Isso da Escola Inclusiva é uma utopia. É uma palavra muito gira, eu gosto muito dela, mas nós próprios não somos nada inclusivos, nós, seres humanos. Nós não somos inclusivos por natureza, mas uns ainda são menos que outros. Uma pessoa que não partilha, uma pessoa que não aceita a diferença, seja ela mínima ou máxima, não consegue ser inclusivo com grandes diferenças. Quem não aceita que um colega seja melhor profissional do que si, que não aceita que um colega seja mais jeitoso do que si, se uma pessoa não aceita, corta e diz mal nas costas, nós pessoas “ditas normais”, como é que estamos disponíveis para aceitar e trabalhar com miúdos com paralisias cerebrais, com trissomia 21, com autismo e outras problemáticas que as escolas devem ter tudo, agra vem tudo para as escolas... Mas não há respostas. Nós temos de aceitá-los, temos de os ocupar, porque não lhes estamos a dar respostas. Acho que a escola não é nada inclusiva e começa pelos adultos. E depois temos ainda os outros alunos que não sabem ser aceites. Para uma escola ser inclusiva todo a gente tem de estar mentalizada para tratar aquela criança. Os meus alunos não discriminam os miúdos com NEE, mas às vezes lá fora dizem que o fecham na casa de banho. Escola Inclusiva não é isto, é muito mais que isto. E eu acho que a nossa escola não é nada inclusiva.”

2- Considera que a sua escola/instituição é inclusiva?

“Eu acho até que a minha escola é inclusiva, na medida em que tem uma unidade de multideficiência e que trata aqueles meninos de uma maneira inclusiva. Eles vão às salas fazer algumas atividades, não fazem todas porque não têm essa capacidade específica. Mas é inclusiva porque eles participam nas festas finais, eles vão aos

passeios de estudo. Portanto dentro da diferença, eles são tratados por toda a gente como pessoas com os mesmos direitos e as mesmas condições dos outros. Até considero que a minha é mais inclusiva que algumas porque tem esta realidade. Uma escola que não tenha meninos assim, acho que não está tão desperta para essa aceitação como a nossa, porque estes meninos convivem com esta diferença todos os dias. Eles vão para o pátio, eles brincam lá fora,,, A escola acaba por dar uma realidade do dia-a-dia, convivem com estas crianças todos os dias. Agora sabemos que se queremos um auxiliar para ir ajudar nas unidades, nem toda a gente tem o perfil para trabalhar com aquelas crianças. Há pessoas que vão para lá trabalhar contra vontade. Tivemos uma situação em que as nossas auxiliares o faziam de má vontade, portanto isto é não ser inclusivo. Não é um trabalho fácil, não é! É muito difícil, é muito desgastante. Tem de existir uma disponibilidade interior. Mas na medida em que conheço a minha escola consegue ser mais inclusiva do que a maioria.”

Bloco – Conceção de Pedagogia Diferenciada

1- O que é, para si, a Pedagogia Diferenciada?

“A diferenciação pedagógica é uma coisa já muito gasta, em termos de palavras, na boca de muita gente. Na maior parte das vezes é o chavão. É uma coisa que se diz mas não se aplica, porque diferenciação pedagógica é aquilo que se aplica, portanto é eu dar àquele aluno aquilo que ele precisa naquele momento, naquela matéria, naquela disciplina. Diferenciação pedagógica é uma coisa muito abrangente, implica a nossa postura toda como professor. ”

2- Considera que a pedagogia diferenciada só se aplica quando existem crianças com NEE incluídos num grupo/turma?

“Claro que não, claro que não. Não a diferenciação pedagógica não tem a ver com NEE. Diferenciação pedagógica é para todos, acabei de dizer isso... Está nas entrelinhas, não é? Para saber diferenciar eu também tenho de ser diferente, ou seja tenho de ter uma postura para diferenciar e tudo começa em mim”

3- De que forma diferencia a sua prática profissional?

“É eu fazer um trabalho diferenciado, se a criança não consegue acompanhar aquele trabalho ou aquela matéria eu tenho de lhe aplicar uma estratégia ou graduar a matéria

de uma forma diferente para que ele consiga atingir os mesmos objetivos e quando ele estiver preparado voltar à matéria normal. É fazermos testes diferenciados, com níveis de proficiência, que estamos a fazer desde o C que é o máximo, B e A. aqui as letras vêm do C para o A e não do A ao C. diferenciação pedagógica é em conformidade com a necessidade não só curricular da criança, mas também a outro nível, a nível físico, a nível das necessidades psicológicas, ter uma postura diferente para cada um. Conhecer a criança, conhecer o aluno e saber valorizar porque sei que aquela criança precisa de um reforço agora, naquele momento. Ou saber diferenciar no sentido de penalizar, porque eles também têm de sentir a penalização, não do ponto de vista coercivo mas, a penalização para eles saberem diferenciar uma boa atitude de uma má atitude. E quando eu digo penalizar é utilizar o comportamento com bolas, eu utilizo e utilizo também uma plataforma virtual em que levam pontos pelas atitudes, pelo trabalho que lhes dou para um mês, quem me entregar no prazo estipulado leva 20 pontos quem não me entregar vai levar 0 pontos. Eu reforço muito as atitudes. Isso também é diferenciar. É responsabilizar, é inculcar valores, é inculcar princípios, não é educar porque o fim da escola não é educar, mas não se alheia da educação. Eu não me posso alhear ao mau comportamento. Diferenciar também é isto. É se eu tenho de ralar, se tenho de castigar aquela criança porque ela é diferente, é mal comportada, é mal-educada então eu não posso tratar da mesma forma que trato as outras crianças naquele momento. Eu tenho de ter uma conduta vertebral, tenho de ser firme, se eu digo uma coisa tenho de a cumprir, porque o adulto é o exemplo e nós aprendemos com os exemplos. Diferenciar para mim é tudo. A diferenciação começa em nós e depois passa para eles.”

Bloco – Atitudes face à inclusão

1- Qual a sua opinião sobre a inclusão de crianças com NEE nas escolas/instituições, independentemente do grau e do tipo de perturbação?

“Eu concordo plenamente com a Inclusão de crianças com NEE nas escolas!”

2- É a favor ou contra a inclusão e porquê? Que vantagens e desvantagens encontra na inclusão de crianças com NEE?

“claro que sou a favor! As vantagens é que nós temos de aceitar a diferença qualquer que ela seja, neste caso a física a intelectual. Depois há muitas outras diferenças, há o

que usa óculos e o que não usa, a cor escura entramos também noutros parâmetros que é o racismo, a xenofobia, mas isso também tem a ver com a diferença. Há muitos géneros de diferenças. Inclusão é aceitarmos todas as diferenças como nós somos. É aceitarmo-nos e respeitarmo-nos uns aos outros, que é muito difícil. Devemos trabalhar em grupo, que é uma coisa que eles têm muita dificuldade. Uns mais que outros, mas isso tem a ver com a nossa personalidade, mas também se aprende. Eles desde pequenos têm uma tendência ou para serem líderes, uns para não fazerem nada e uns para irem a reboque dos outros. Vê-se logo desde pequenos.

3- E os seus colegas, são a favor ou contra a inclusão?

“ Eu acho que sim, pelo menos do que eu conheço deles. Alguns estão cá pela primeira vez este ano, mas a ideia que eu tenho deles é essa. E os outros que já conheço há muitos anos, já trabalho com alguns há muitos anos, portanto penso que sim.”

4- De que forma o pessoal não docente lida com as crianças com NEE e como colaboram com os docentes?

“Como eu disse, o pessoal que lá está neste momento está compatível, ou seja têm o perfil adequado e funciona bem com eles. O resto das funcionárias, que é tudo mulheres, como é só nas horas de intervalo também vejo que se relacionam bem.”

5- Os pais das crianças sem NEE são a favor da inclusão? Como a encaram?

“Isso já é uma pergunta um pouco mais complexa, eu não estou na cabeça das pessoas. Dos poucos momentos que já falámos eu tenho um feedback positivo, mas depois na prática quando for com eles, com os filhos deles, eu não sei. O estar a favor aqui de uma situação em específico é uma coisa, depois em termos globais não posso afirmar que isso seja assim.”

Bloco – Metodologias de ensino

1- Descreva a metodologia utilizada no seu dia-a-dia. Refira como gere o grupo face à diversidade, planificação e avaliação.

“acho que de certa forma já respondi a esta questão quero destacar que a diferenciação parte de nós.”

2- Comente a seguinte afirmação: “ a Pedagogia Diferenciada é uma estratégia para a inclusão”

“Pode ser e pode não ser. Porque eu acho que eles estão todos incluídos. Quando se utiliza a diferenciação pedagógica é para promover o sucesso, é para promover o desenvolvimento pessoal e escolar para que a criança consiga evoluir dentro dos seus próprios meios, nós não temos todos os mesmos meios. Uns têm mais facilidade para a Matemática outros para o Português, dentro dos nossos mecanismos intelectuais que são diferentes. Eu tenho que corresponder para que as crianças consigam evoluir com as suas próprias armas e acho que isso não é propriamente inclusão. Inclusão é estarmos bem, sentirmo-nos bem no sítio onde estamos, sermos aceites pelos outros e sentir que pertencemos àquele grupo e àquele lugar. E quando eu me sinto bem é porque eu pertenço ali àquele lugar. Há uma sensação de pertença não é? A diferenciação pedagógica é mais no parâmetro da criança, ter vontade de aprender com os mecanismos que tem e graduar o esforço e a aprendizagem para que ela consiga lá chegar mesmo que demore mais tempo. Explicando de outra maneira, arranjando outras estratégias, outro esquema, outra metodologia para que ela chegue lá também. Nem que seja individualmente ou em grupo mas isso depende, há crianças que entendem tudo à primeira, outras não e temos de diferenciar. Não vejo que a inclusão e a diferenciação pedagógica se intercetem.”

3- Comente as suas principais dificuldades em relação ao atendimento das crianças com NEE, nomeadamente, a nível dos recursos materiais e humanos, infraestruturas e formação

“ Não vejo que tenha dificuldades, a única coisa é que me sinto limitada temporalmente. Relativamente ao meu aluno com défice cognitivo, eu sinto-me limitada, não é frustrada. Limitada em tempo, para lhe poder dar o acompanhamento que eu gostaria e que ele necessita. Eu não tenho tempo, não tenho recursos devido à falta de autonomia e à

problemática que ele tem. Não é propriamente uma dificuldade, eu sei o que fazer, não tenho é tempo para o fazer. A dificuldade é quando eu não sei o que fazer, mas eu sei o que fazer não tenho é tempo para aplicar e isso é limitante, não é frustrante, porque eu não faço mais porque não posso. Eu só fico frustrada quando eu posso fazer mais e não quero. Quando vejo que podia ter feito mais e não fiz.”

4- Existe um trabalho em equipa para atender os alunos com NEE? Refira como é a relação entre os diversos intervenientes no processo.

“Sim, existe um trabalho de equipa, o colega de Educação Especial trabalha em sintonia comigo. Neste momento, a relação é só com este colega, há uma terapeuta ocupacional mas fala aqui rapidamente comigo, dá-me os relatórios que ela faz... havia também a terapeuta da fala que este ano não há, portanto não posso falar. Neste momento, respeitando os outros 3 é só o colega de Educação Especial.”

5- Como é a sua relação com as famílias das crianças com NEE? Comente as experiências positivas e/ou negativas que teve no relacionamento com as famílias.

“ É uma relação boa, saudável. Tenho só um aspeto negativo em relação a um pai, porque não comparece quando é chamado. Do meu ponto de vista, não faz pela criança aquilo que devia fazer, não estou a falar com a relação com a escola. Nunca se disponibilizou a comparecer e isso preocupa-me. Preocupa-me no sentido que esta criança poderia ter outro tipo de acompanhamento família.”

Bloco – Práticas Inclusivas

1- Descreva as práticas inclusivas que utiliza. Dê exemplos dessas práticas.

2- Descreva uma situação de prática inclusiva que tenha corrido bem e outra que não tenha corrido tão bem.

“E se eu não tiver nenhuma que não tenha corrido bem ? Estes meninos estão completamente aceites pelos outros. Não tenho assim nenhuma memória de um mau exemplo. Eu acho que é bom!”

3- Gosta de ter crianças com NEE nas suas/seus turmas/grupos? Considera positivo para todas as crianças ter crianças com NEE na sala?

“É assim, nunca pensei nisso... ou seja, as turmas são nos dadas já constituídas, eu nunca pensei muito se gostava ou não... Quando cá chego deparo-me com o grupo que tenho e vou trabalhar para este grupo. Cada grupo é diferente de outro grupo. Não há grupos iguais, as dinâmicas não são iguais e nós próprios não temos o mesmo comportamento. Eu tenho uns comportamentos com uma turma que não tenho com outra. Há turmas que nos estimulam mais, que nos levam a andar à procura de tudo e de mais alguma coisa e há turmas que não nos desafiam. É uma dinâmica que se estabelece entre eles e nós próprios. Se é benéfico? Poderá ser benéfico para a tal inclusão, acaba por ser benéfico porque se tivermos crianças diferentes é uma forma de os outros se habituarem o mais possível para as diferenças que depois vão ver pela vida fora”

4- De que forma é que as crianças sem NEE se relacionam com as crianças com NEE?

“Relacionam-se de forma muito positiva, eles protegem-se, ajudam-se e brincam, independentemente das suas limitações.”

Bloco – Recursos e organização do ambiente educativo

1- Fale sobre os recursos disponibilizados pela escola e se estes correspondem às necessidades do seu grupo.

“É assim, eu sinto que o aluno com défice cognitivo é o que precisa mais. Como já referi, os tais jogos, os tais materiais manipuláveis.”

2- Quais as medidas que têm sido adotadas na escola para facilitar a inclusão de crianças com NEE?

“A criação das unidades.”

3- Partindo das suas reflexões pessoais, refira quais as suas maiores e mais urgentes necessidades, que poderão ajudar a sua escola a melhorar a inclusão dos alunos com NEE.

“Para que estas crianças, o que me preocupa é essencialmente que eles sejam estimulados pelas famílias e depois que se consiga não acentuar estas problemáticas. O outro menino, com défice de atenção é o que terá muitas necessidades no futuro, prevejo que será completamente dependente, não estou a ver esta criança a ter uma profissão ou uma ocupação, pode tê-la mas sempre com supervisão, sempre acompanhado, a não ser que ele desse um salto assim, que eu não estou a achar isso provável, não vejo essa probabilidade, se ela acontecer melhor.”

Bloco – Formação

1- Durante a sua formação inicial teve alguma unidade curricular que o/a preparasse para trabalhar com crianças com NEE?

“Vamos lá ver se eu me lembro.... Não acho que não, até considero o meu curso muito completo, até tive uma cadeira de metodologia em que abordávamos todas as didáticas, mas em NEE não me lembro mas se falámos foi dentro duma ou outra.”

2- Já realizou alguma formação/curso específico para trabalhar com crianças com NEE? Fale-nos sobre essa formação/curso, nomeadamente, tipo de formação e porque é que a fez?

“sim, fiz muitas ao longo dos anos... Fiz muitas relacionadas com as NEE. Fiz para ter contactos com algumas problemáticas como trissomia 21, para estar preparada caso viesse a ter alguma criança com esta problemática. Já fiz varias em várias áreas.”

3- Como avalia a sua aptidão profissional para adaptar a sua função docente às características de uma educação inclusiva? Sente-se pedagogicamente preparado?

“ Sim, em termos gerais eu acho que sim, depois há muitas coisas muito específicas que nós vamos aprendendo. Eu posso dizer que me sinto preparada porque eu já tenho

muitos anos disto, ou seja já tenho uma estaleca que uma pessoa que chegue aqui, uma pessoa acabada de vir da escola não tem.... Tudo a vai assustar, tudo vai ser uma experiencia nova, não quer dizer que não haja experiencias novas para mim, há sempre experiencias novas. Cada individuo é uma experiencia nova. Há coisas muito específicas de cada problemática que nem toda a gente sabe e que nem toda a gente está preparada. Eu costumo dizer que estou sempre preparada e aquilo que eu não estou a 100%, estou a 80% e depois os 20% vou preparar-me, vou estudar, vou ler, vou documentar porque a preparação como pessoa interior eu faço fácil. E eu considero que sou uma pessoa adaptável. Não faz parte do meu vocabulário, eu não consigo ou não sei ou não sou capaz. Não são do meu, nem deixo que os meus alunos os tenham no vocabulário. Esse vocabulário fica lá fora. Estou sempre disposta e disponível. Quando se tem uma disponibilidade plena o resto vem por acréscimo.”

Bloco – Inclusão Escolar

1- Depois desta conversa, tem mais algum dado relevante ou sugestão que queira acrescentar sobre a inclusão escolar de crianças com NEE de carater permanente nas escolas/instituições?

“ A nível de escola não sei se terei, porque a Instituição escola vê muito regras e legislação que nós não podemos alterar. Não está nas nossas mãos, não temos esse poder. E depois somos limitados pela sociedade em que vivemos, ou seja, a criança sai da escola mas a criança está inserida numa sociedade e a nossa sociedade não é inclusiva. A nível das barreiras físicas que já está muito melhor, o que eu posso dizer é que já evoluiu, mas que que ainda não estamos no ponto certo, isso não estamos. Ainda há muitos lugares que não são acessíveis a cadeiras de rodas. Precisamos de mais recursos, recursos humanos principalmente e termos mais alguns recursos materiais, porque não se fazem omeletes sem ovos. Eu não posso trabalhar para a inclusão se não tiver recursos. Portanto a minha sugestão é que quando a legislação mudar que nos dê mais meios, porque sem meios não se vêm milagres/ nem resultados no nosso trabalho, não é querer descobrir a pólvora, porque a pólvora já foi inventada... mas trabalhar com pessoas não é fácil, é um trabalho imprescindível, ingrato porque nunca sabemos onde é que isto nos vai levar. É uma coisa que está começada e nunca terminada e portanto se não tivermos meios não estamos a contribuir em nada. Sem recursos não trabalhamos.”

Introdução

A entrevista que se segue insere-se num exercício investigativo sobre Pedagogia Diferenciada: para uma Educação Inclusiva, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Com esta entrevista, pretendemos fazer o levantamento das práticas/attitudes dos docentes do Pré-Escolar e do 1º ciclo, face à inclusão de alunos com NEE nas escolas/instituições.

Para tal solicitamos e agradecemos a sua melhor colaboração, sem a qual este estudo não será possível, garantindo-lhe que os dados recolhidos com a entrevista são absolutamente confidenciais.

Educadora de Infância

1ª Parte

6- Idade: _____ 49 _____

7- Género: (assinala com uma X)

Masculino

Feminino

8- Grau Académico:

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

9- Tempo de serviço: _____ 20 anos _____

10- Número de alunos que constituem o seu grupo/turma: _____ 19 _____

11- Indique o número de alunos com NEE: _____ 2 _____

12- Indique a que domínio(s) pertence(m) a(s) problemática(s) da(s) criança(s) com NEE:

- Cognitivo Motor Emocional Comunicação
- Auditiva Visual Outro: Autismo

2ª Parte

Bloco - Percurso Profissional

- 1- Sintetize o seu percurso de ensino. Refira como eram as escolas onde lecionou, o tipo de alunos e em que altura teve contacto com alunos com NEE.

“por acaso não sei se é sorte, se se pode chamar sorte, mas foi a primeira vez que tenho um autista, um menino autista na sala e com problemas cognitivos já tive mais, mas com um autista é a primeira vez.”

- 2- Refira algumas dificuldades, vantagens e desvantagens que encontrou nas escolas/instituições onde lecionou?

A principal dificuldade é do material, por exemplo não podemos ter tudo à vista, os materiais À vista das outras crianças para irem buscar porque eles espalham tudo... mas de resto eles interagem e também é benéfico.”

Bloco – Conceção de NEE

- 1- O que é, para si, NEE?

“É as crianças terem necessidade de um apoio mais profundo e mais especializado.”

- 2- Em relação à(s) criança(s) com NEE do seu/sua grupo/turma, concorda com a problemática que lhe foi identificada?

“Sim, sim, sim, concordo.”

Bloco – Conceção de Escola Inclusiva

- 1- O que é, para si, a escola inclusiva? Refira quais as vantagens e desvantagens que se encontra na escola inclusiva.

“Eu não encontro desvantagens só encontro vantagens, porque as crianças com NEE também têm direito e acho que também aproveitam estar. Os benefícios de estar com outras crianças é que estão a ser estimulados pelos outros também.”

- 2- Considera que a sua escola/instituição é inclusiva?

“Completamente, sim !”

Bloco – Conceção de Pedagogia Diferenciada

- 1- O que é, para si, a Pedagogia Diferenciada?

“Eu acho que no meu percurso profissional tento sempre adequar o que pratico às crianças e vejo as necessidades de cada uma também, em geral e em particular.”

- 2- Considera que a pedagogia diferenciada só se aplica quando existem crianças com NEE incluídos num grupo/turma?

“Não, claro que não.”

- 3- De que forma diferencia a sua prática profissional?

“Eu tento ver qual é a diferença, não é? Quando chego a uma escola tento conhecer o grupo e cada criança, depois vejo o que é que aquelas crianças ou criança precisam, porque há crianças que precisam de outro tipo de ensino, outro tipo de jogos... sei lá, então eu tento adequar o meu trabalho a cada criança em geral.”

Bloco – Atitudes face à inclusão

- 1- Qual a sua opinião sobre a inclusão de crianças com NEE nas escolas/instituições, independentemente do grau e do tipo de perturbação?

“A minha opinião? Destabilizam um bocadinho, mas sei que que não podemos pôr de parte, mas temos ter sempre, constantemente, outra pessoa que nos ajuda, porque se não depois vamos deixar as outras crianças em prol de uma criança só.”

- 2- É a favor ou contra a inclusão e porquê? Que vantagens e desvantagens encontra na inclusão de crianças com NEE?

“Sou a favor da inclusão, sinto que é benéfico para todas as crianças. Não sinto que existam uma desvantagem, existe até uma sensibilidade das outras crianças perante uma criança especial e ajudam, têm cuidado, crescem também emocionalmente.”

- 3- E os seus colegas, são a favor ou contra a inclusão?

“Não sendo só nesta escola e lidando com as crianças com NEE, todos os educadores aceitam e são a favor desta inclusão.”

- 4- De que forma o pessoal não docente lida com as crianças com NEE e como colaboram com os docentes?

“Eles relacionam-se muito bem e as crianças com eles também, porque também estão ali sempre prontos a ajudar. Tanto as crianças com eles como eles com as crianças têm muita afetividade.”

- 5- Os pais das crianças sem NEE são a favor da inclusão? Como a encaram?

“Pelo menos nunca vi nada contra, são capazes de se pôr no lugar dos outros pais.”

Bloco – Metodologias de ensino

- 1- Descreva a metodologia utilizada no seu dia-a-dia. Refira como gere o grupo face à diversidade, planificação e avaliação.

“Organizo o grupo respeitando a diversidade, tendo em atenção as características pessoais e sociais de cada um. Procuo adaptar os objetivos às crianças respeitando o seu tempo e temperamento.”

- 2- Comente a seguinte afirmação: “ a Pedagogia Diferenciada é uma estratégia para a inclusão”

“Sim, concordo! Somos todos diferentes e todos iguais.”

- 3- Comente as suas principais dificuldades em relação ao atendimento das crianças com NEE, nomeadamente, a nível dos recursos materiais e humanos, infraestruturas e formação

“É essencial que exista uma formação contínua para nos sentirmos preparados para esta diversidade que vivemos hoje nas escolas. Tenho procurado estar apta para qualquer situação e a formação contínua é sem dúvida uma mais-valia.”

- 4- Existe um trabalho em equipa para atender os alunos com NEE? Refira como é a relação entre os diversos intervenientes no processo.

“Sim, há muita cooperação entre todos. Somos mesmo uma equipa.”

- 5- Como é a sua relação com as famílias das crianças com NEE? Comente as experiências positivas e/ou negativas que teve no relacionamento com as famílias.

“É uma relação muito próxima. Regularmente envio fotos até porque sinto que é necessário esta proximidade e assim garantir uma boa relação escola-família. Graças a Deus nunca tive nenhuma experiencia negativa.”

Bloco – Práticas Inclusivas

1- Descreva as práticas inclusivas que utiliza. Dê exemplos dessas práticas.

“Como já referi, procuro adequar os objetivos às crianças, não há nenhuma criança igual.”

2- Descreva uma situação de prática inclusiva que tenha corrido bem e outra que não tenha corrido tão bem.

“Não me vem nada de repente assim à cabeça. Mas o facto de conhecer bem o grupo, já consigo prever mais ou menos como vão correr as atividades”

3- Gosta de ter crianças com NEE nas suas/seus turmas/grupos? Considera positivo para todas as crianças ter crianças com NEE na sala?

“Sim, quer dizer... Nós temos muito mais trabalho, mas considero bastante positivo para todas as crianças ter este contacto com a diferença.”

4- De que forma é que as crianças sem NEE se relacionam com as crianças com NEE?

“Bem, é claro. Quando tiram alguma coisa, algum brinquedo ao menino que é autista é capaz de puxar o cabelo a algum que o perturbe, mas não é por mal, é ele. Tenho tentado contornar esta situação falando com ele e fazendo-o compreender o que podemos ou não fazer e puxar o cabelo é uma das coisas que não podemos fazer.”

Bloco – Recursos e organização do ambiente educativo

1- Fale sobre os recursos disponibilizados pela escola e se estes correspondem às necessidades do seu grupo.

“Sim, respondem às necessidades das crianças.”

- 2- Quais as medidas que têm sido adotadas na escola para facilitar a inclusão de crianças com NEE?

“Colocam mais pessoal não docente na sala, o que é extremamente importante tabto para mim como para as crianças.”

- 3- Partindo das suas reflexões pessoais, refira quais as suas maiores e mais urgentes necessidades, que poderão ajudar a sua escola a melhorar a inclusão dos alunos com NEE.

“Eu estou a substituir outra educadora, estou aqui há pouco tempo. Esta é uma questão muito difícil, abrange muita coisa... eu penso que primeiro de tudo têm que ser valorizadas capacidades, possibilidades e conhecimentos de cada pessoa que trabalha na escola e valorizá-las ao ponto de as utilizar em benefício das crianças, porque muitas vezes há pessoas que têm conhecimento e que passam muito despercebidos... Portanto acho que os professores/educadores devem conhecer-se melhor e potenciarem as capacidades que têm e trabalhar em conjunto. O trabalho em conjunto com as crianças que têm NEE é fabuloso, porque para mim é um privilégio ter crianças com NEE, estou sempre a aprender com eles. Para as outras ditas normais também é um enriquecimento enorme e depois é preciso que haja disponibilidade financeira para comprar materiais que facilitem o trabalho com eles todos os dias. É preciso mais formação mais conhecimentos que nem sempre temos para dar àquela criança que mais precisa. É preciso que exista uma pré-disposição e disponibilidade para querer saber mais querer ser melhor profissional.

Bloco – Formação

- 1- Durante a sua formação inicial teve alguma unidade curricular que o/a preparasse para trabalhar com crianças com NEE?

“

- 2- Já realizou alguma formação/curso específico para trabalhar com crianças com NEE? Fale-nos sobre essa formação/curso, nomeadamente, tipo de formação e porque é que a fez?

“Não, só realizei uma formação de língua gestual. Acabei por me inscrever por ser uma área que me suscita bastante interesse.”

- 3- Como avalia a sua aptidão profissional para adaptar a sua função docente às características de uma educação inclusiva? Sente-se pedagogicamente preparado?

“Sinto porque com este menino autista, procurei com as outras educadoras e com a equipa de intervenção precoce ultrapassar todas as minhas dificuldades e assim estar pedagogicamente preparada.”

Bloco – Inclusão Escolar

- 1- Depois desta conversa, tem mais algum dado relevante ou sugestão que queira acrescentar sobre a inclusão escolar de crianças com NEE de caráter permanente nas escolas/instituições?

“ Realmente sinto que é importante termos preparação/formação para acompanharmos uma criança com NEE e sobretudo trabalharmos em equipa.”

ANEXO III – QUADRO ANÁLISE DE CONTEÚDO

TABELA DE CATEGORIZAÇÃO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Categoria	Subcategoria	Indicador	
Características pessoais	Idade;	Educadora:	49 anos
		Professora:	55anos
	Género;	Educadora	Feminino
		Professora:	Feminino
Percurso profissionalizante	Grau académico;	Educadora:	Mestrado
		Professora:	Mestrado
	Tempo de serviço;	Educadora:	20 anos
		Professora:	a completar 34 anos
	Número de alunos que constituem o grupo turma;	Educadora:	19 alunos

Caracterização do grupo/turma		Professora:	19 alunos
	Número de alunos com NEE;	Educadora:	2 alunos
		Professora:	4 alunos
	Domínios das problemáticas das crianças com NEE;	Educadora:	Cognitivo - Autismo
Professora:		1 Cognitivo e 3 Comunicação – 1 défice cognitivo e 3 dislexias	
Percurso Profissional	Primeiro contacto com NEE;	Educadora:	por acaso não sei se é sorte, se se pode chamar sorte, mas foi a primeira vez que tenho um autista, um menino autista na sala e com problemas cognitivos já tive mais, mas com um autista é a primeira vez.”
		Professora:	Uns aninhos mais tarde tive pela primeira vez uma invisual. Já trabalhei com surdos profundos, aqui nesta mesma sala. A minha anterior turma nesta escola. Já vim para esta escola em 2006. Já tive uma invisual mesmo, com próteses oculares, que logo em pequenina teve um tumor nos olhos. Foi operada em bebé, na Suíça, onde lhe colocaram as próteses. Era uma miúda espetacular, com uma inteligência acima da média, que entretanto já deve ter terminado a

			<p>faculdade. E aqui tive também um excelente aluno, surdo profundo, mas que consegue falar e consegue entender. Se ele não falar não se percebe que ele é surdo. Ele lê labialmente muito bem porque foi estimulado desde muito pequenino pelos pais.</p>
	Dificuldades/ vantagens/desvantagens;	Educadora:	<p>A principal dificuldade é do material, por exemplo não podemos ter tudo à vista, os materiais À vista das outras crianças para irem buscar porque eles espalham tudo... mas de resto eles interagem e também é benéfico.</p>
		Professora:	<p>eu tinha o apoio da colega da Educação Especial, que era uma colega especializada para os invisuais, que vai duas vezes por semana, o resto é connosco. Eu tive de aprender braille, que depois acabamos por esquecer, mas tive de aprender e ensinei-a a ler e a escrever, com alguma ajuda, com algum trabalhinho que a colega deixava, com materiais tipo livros com lixa, coisas com relevo para eles perceberem porque é tudo pelo tato e ela também escrevia na maquinazinha de braille. Portanto, é assim, não é tipo insegurança, eu não sabia, vou aprender.</p>
Conceções	NEE;	Educadora:	<p>É as crianças terem necessidade de um apoio mais profundo e mais especializado.”</p>

		Professora:	<p>Eu considero que as NEE são as necessidades que uma criança tem individualmente. Cada um é um individuo tem necessidades especificas e próprias e para cada essa necessidade devia ter um numero de horas correspondente. Se um precisa de 3, então, são aquelas 3 horas. O outro precisa de 2, então, são essas 2. E não serem 6 horas divididas por 4 crianças, uns beneficiam outros não beneficiam, portanto, isto não é uma maneira de comutar as necessidades que eles têm. Eles precisavam de ter um apoio mais direto e mais incisivo.</p>
	Escola Inclusiva;	Educadora:	<p>porque as crianças com NEE também têm direito e acho que também aproveitam estar. Os benefícios de estar com outras crianças é que estão a ser estimulados pelos outros também.</p>
		Professora:	<p>Eu acho que a escola atual, seja ela aqui, no Norte ou no Sul, não é nada inclusiva. Isso da Escola Inclusiva é uma utopia. É uma palavra muito gira, eu gosto muito dela, mas nós próprios não somos nada inclusivos, nós, seres humanos...</p> <p>Acho que a escola não é nada inclusiva e começa pelos adultos. E depois temos ainda os outros alunos que não sabem ser aceites. Para uma escola ser inclusiva todo a gente tem de estar mentalizada para tratar aquela criança.</p>
	Pedagogia Diferenciada;	Educadora:	<p>Eu acho que no meu percurso profissional tento sempre adequar o que pratico às crianças e vejo as necessidades de cada uma</p>

			também, em geral e em particular. Quando chego a uma escola tento conhecer o grupo e cada criança, depois vejo o que é que aquelas crianças ou criança precisam, porque há crianças que precisam de outro tipo de ensino, outro tipo de jogos.
		Professora:	“A diferenciação pedagógica é uma coisa já muito gasta, em termos de palavras, na boca de muita gente. Na maior parte das vezes é o chavão. É uma coisa que se diz mas não se aplica, porque diferenciação pedagógica é aquilo que se aplica, portanto é eu dar àquele aluno aquilo que ele precisa naquele momento, naquela matéria, naquela disciplina. Diferenciação pedagógica é uma coisa muito abrangente, implica a nossa postura toda como professor.
Atitudes face à inclusão	Vantagens/Desvantagens da Inclusão;	Educadora:	Sou a favor da inclusão, sinto que é benéfico para todas as crianças. Não sinto que existam uma desvantagem, existe até uma sensibilidade das outras crianças perante uma criança especial e ajudam, têm cuidado, crescem também emocionalmente.
		Professora:	As vantagens é que nós temos de aceitar a diferença qualquer que ela seja, neste caso a física a intelectual. Depois há muitas outras diferenças, há o que usa óculos e o que não usa, a cor escura entramos também noutros parâmetros que é o racismo, a xenofobia, mas isso também tem a ver com a diferença. Há muitos géneros de

			diferenças. Inclusão é aceitarmos todas as diferenças como nós somos
	Relação com o pessoal não docente;	Educadora:	Eles relacionam-se muito bem e as crianças com eles também, porque também estão ali sempre prontos a ajudar. Tanto as crianças com eles como eles com as crianças têm muita afetividade.
		Professora:	O pessoal que lá está neste momento está compatível, ou seja têm o perfil adequado e funciona bem com eles. O resto das funcionárias, que é tudo mulheres, como é só nas horas de intervalo também vejo que se relacionam bem.
Metodologia de ensino	Atitude face à diversidade;	Educadora:	Organizo o grupo respeitando a diversidade, tendo em atenção as características pessoais e sociais de cada um. Procuro adaptar os objetivos às crianças respeitando o seu tempo e temperamento
		Professora:	É eu fazer um trabalho diferenciado, se a criança não consegue acompanhar aquele trabalho ou aquela matéria eu tenho de lhe aplicar uma estratégia ou graduar a matéria de uma forma diferente para que ele consiga atingir os mesmos objetivos e quando ele estiver preparado voltar à matéria norma. É fazermos testes diferenciados, com níveis de proficiência, que estamos a fazer desde o C que é o máximo, B e A . aqui as letras vêm do C para o A e não do A ao C. diferenciação pedagógica é em conforme a necessidade não só curricular da criança, mas também a outro nível, a nível físico,

			<p>a nível das necessidades psicológicas, ter uma postura diferente para cada um. Conhecer a criança, conhecer o aluno e saber valorizar porque sei que aquela criança precisa de um reforço agora, naquele momento.</p>
	<p>A pedagogia diferenciada é uma estratégia para a inclusão;</p>	<p>Educadora:</p>	<p>Sim, concordo! Somos todos diferentes e todos iguais.</p>
		<p>Professora:</p>	<p>Pode ser e pode não ser. Porque eu acho que eles estão todos incluídos. Quando se utiliza a diferenciação pedagógica é para promover o sucesso, é para promover o desenvolvimento pessoal e escolar para que a criança consiga evoluir dentro dos seus próprios meios, nós não temos todos os mesmos meios. Uns têm mais facilidade para a Matemática outros para o Português, dentro dos nossos mecanismos intelectuais que são diferentes. Eu tenho que corresponder para que as crianças consigam evoluir com as suas próprias armas e acho que isso não é propriamente inclusão. Inclusão é estarmos bem, sentirmo-nos bem no sítio onde estamos, sermos aceites pelos outros e sentir que pertencemos àquele grupo e àquele lugar. E quando eu me sinto bem é porque eu pertenço ali àquele lugar.</p> <p>A diferenciação pedagógica é mais no parâmetro da criança, ter vontade de aprender com os mecanismos que tem e graduar o</p>

			<p>esforço e a aprendizagem para que ela consiga lá chegar mesmo que demore mais tempo. Explicando de outra maneira, arranjando outras estratégias, outro esquema, outra metodologia para que ela chegue lá também. Nem que seja individualmente ou em grupo mas isso depende, há crianças que entendem tudo à primeira, outras não e temos de diferenciar. Não vejo que a inclusão e a diferenciação pedagógica se intercetem</p>
Dificuldades inerentes à prática com NEE;	Educadora:	<p>É essencial que exista uma formação contínua para nos sentirmos preparados para esta diversidade que vivemos hoje nas escolas. Tenho procurado estar apta para qualquer situação e a formação contínua é sem dúvida uma mais-valia</p>	
	Professora:	<p>Não vejo que tenha dificuldades, a única coisa é que me sinto limitada temporalmente. Relativamente ao meu aluno com défice cognitivo, eu sinto-me limitada, não é frustrada. Limitada em tempo, para lhe poder dar o acompanhamento que eu gostaria e que ele necessita. Eu não tenho tempo, não tenho recursos devido à falta de autonomia e à problemática que ele tem. Não é propriamente uma dificuldade, eu sei o que fazer, não tenho é tempo para o fazer.</p>	
Trabalho em equipa;	Educadora:	<p>Sim, há muita cooperação entre todos. Somos mesmo uma equipa</p>	
	Professora:	<p>Sim, existe um trabalho de equipa, o colega de Educação Especial trabalha em sintonia comigo</p>	

	Envolvimento as famílias;	Educadora:	
		Professora:	É uma relação boa, saudável
Práticas Inclusivas	Práticas Inclusivas;	Educadora:	É uma relação muito próxima. Regularmente envio fotos até porque sinto que é necessário esta proximidade e assim garantir uma boa relação escola-família.
		Professora:	Eu acho até que a minha escola é inclusiva, na medida em que tem uma unidade de multideficiência e que trata aqueles meninos de uma maneira inclusiva. Eles vão às salas fazer algumas atividades, não fazem todas porque não têm essa capacidade específica. Mas é inclusiva porque eles participam nas festas finais, eles vão aos passeios de estudo. Portanto dentro da diferença, eles são tratados por toda a gente como pessoas com os mesmos direitos e as mesmas condições dos outros.
	As NEE como um aspeto positivo;	Educadora:	Sim, quer dizer... Nós temos muito mais trabalho, mas considero bastante positivo para todas as crianças ter este contacto com a diferença.”
		Professora:	Se é benéfico? Poderá ser benéfico para a tal inclusão, acaba por ser benéfico porque se tivermos crianças diferentes é uma forma de os outros se habituarem o mais possível para as diferenças que depois vão ver pela vida fora

	Relacionamento entre crianças;	Educadora:	Bem, é claro. Quando tiram alguma coisa, algum brinquedo ao menino que é autista é capaz de puxar o cabelo a algum que o perturbe, mas não é por mal, é ele. Tenho tentado contornar esta situação falando com ele e fazendo-o compreender o que podemos ou não fazer e puxar o cabelo é uma das coisas que não podemos fazer
		Professora:	“Relacionam-se de forma muito positiva, eles protegem-se, ajudam-se e brincam, independentemente das suas limitações.”
Recursos e organização do ambiente educativo	Recursos	Educadora:	“Sim, respondem às necessidades das crianças.”
		Professora:	É assim, eu sinto que o aluno com déficit cognitivo é o que precisa mais. Como já referi, os tais jogos, os tais materiais manipuláveis.”
	Medidas	Educadora:	Colocam mais pessoal não docente na sala, o que é extremamente importante tanto para mim como para as crianças.”
		Professora:	A criação das unidades.
	Necessidades	Educadora:	eu penso que primeiro de tudo têm que ser valorizadas capacidades, possibilidades e conhecimentos de cada pessoa que trabalha na escola e valorizá-las ao ponto de as utilizar em benefício das crianças, porque muitas vezes há pessoas que têm conhecimento e

			<p>que passam muito despercebidos... Portanto acho que os professores/educadores devem conhecer-se melhor e potenciarem as capacidades que têm e trabalhar em conjunto. O trabalho em conjunto com as crianças que têm NEE é fabuloso, porque para mim é um privilégio ter crianças com NEE, estou sempre a aprender com eles. Para as outras ditas normais também é um enriquecimento enorme e depois é preciso que haja disponibilidade financeira para comprar materiais que facilitem o trabalho com eles todos os dias. É preciso mais formação mais conhecimentos que nem sempre temos para dar àquela criança que mais precisa. É preciso que exista uma pré-disposição e disponibilidade para querer saber mais querer ser melhor profissional.</p>
		Professora:	<p>Para que estas crianças, o que me preocupa é essencialmente que eles sejam estimulados pelas famílias e depois que se consiga não acentuar estas problemáticas.</p>
Formação	Formação inicial - NEE;	Educadora:	<p>Não, já foi há muitos anos.</p>
		Professora:	<p>Vamos lá ver se eu me lembro.... Não acho que não, até considero o meu curso muito completo, até tive uma cadeira de metodologia em que abordávamos todas as didáticas, mas em NEE não me lembro mas se falámos foi dentro duma ou outra.</p>

	Formação Especializada;	Educadora:	Não, só realizei uma formação de língua gestual. Acabei por me inscrever por ser uma área que me suscita bastante interesse.”
		Professora:	sim, fiz muitas ao longo dos anos... Fiz muitas relacionadas com as NEE. Fiz para ter contactos com algumas problemáticas como trissomia 21, para estar preparada caso viesse a ter alguma criança com esta problemática. Já fiz varias em várias áreas
	Avaliação da aptidão profissional;	Educadora:	Sinto porque com este menino autista, procurei com as outras educadoras e com a equipa de intervenção precoce ultrapassar todas as minhas dificuldades e assim estar pedagogicamente preparada
		Professora:	Sim, em termos gerais eu acho que sim, depois há muitas coisas muito específicas que nós vamos aprendendo. Eu posso dizer que me sinto preparada porque eu já tenho muitos anos disto, ou seja já tenho uma estaleca que uma pessoa que chegue aqui, uma pessoa acabada de vir da escola não tem.... Cada individuo é uma experiencia nova. Há coisas muito específicas de cada problemática que nem toda a gente sabe e que nem toda a gente está preparada.
Inclusão Escolar	Sugestão sobre a inclusão escolar.	Educadora:	Realmente sinto que é importante termos preparação/formação para acompanharmos uma criança com NEE e sobretudo trabalharmos em equipa.

		Professora:	<p>. Precisamos de mais recursos, recursos humanos principalmente e termos mais alguns recursos materiais, porque não se fazem omeletes sem ovos. Eu não posso trabalhar para a inclusão se não tiver recursos. Portanto a minha sugestão é que quando a legislação mudar que nos dê mais meios, porque sem meios não se vêem milagres/ nem resultados no nosso trabalho, não é querer descobrir a pólvora, porque a pólvora já foi inventada... mas trabalhar com pessoas não é fácil, é um trabalho imprescindível, ingrato porque nunca sabemos onde é que isto nos vai levar. É uma coisa que está começada e nunca terminada e portanto se não tivermos meios não estamos a contribuir em nada. Sem recursos não trabalhamos.</p>
--	--	--------------------	--